

**Caderno Cultural n°5**

Trabalho do XXI Congresso Espírita Pan-Americano

Santos – São Paulo – Brasil

5 a 9 de setembro de 2012

**Análise da evolução do conceito de Reencarnação  
ao longo das obras de Allan Kardec**

Alexandre Cardia Machado

Antonio Ventura

Camila Regis

Cláudia Régis Machado

Lizette Silva Saldanha Conde

Mauricy Antonio da Silva

Palmyra Coimbra Régis

Roberto Luiz Rufo e Silva

Rosana Régis da Costa e Oliveira

Valéria Régis e Silva

Yuri Mendonça Souto Maior

## 1. INTRODUÇÃO

O grupo de pesquisa do Instituto Cultural Kardecista de Santos – ICKS, com este presente trabalho, teve como objetivo analisar o tema *Reencarnação*, referenciado nas obras de Allan Kardec com o intuito de analisar as seguintes questões:

- Linha Histórica da evolução do pensamento de Allan Kardec;
- Comparação entre as diversas traduções do Livro dos Espíritos (diferentes edições);
- Ideias-chave do tema, retratadas ao longo das diferentes obras.

## 2. HIPÓTESE A SER VERIFICADA

Allan Kardec afirmou em 1862 na Revista Espírita que “a Sociedade Espírita de Paris, compreendendo toda a importância de semelhante trabalho e tendo, ela mesma, primeiro que se esclarecer e depois provar que não pretende absolutamente arvorar-se em árbitro absoluto das doutrinas que professa, submeterá aos diversos grupos que com ela se correspondem as questões que julgar mais úteis à propagação da verdade. Essas questões serão comunicadas, seja por correspondência particular, seja por intermédio da *Revista Espírita*”. Portanto, entende-se que Kardec se utilizava da Revista Espírita como laboratório de ideias que, uma vez amadurecidas, eram então incorporadas à Doutrina. O nosso objetivo então, com a formação deste grupo de estudo, foi verificar se a ideia de Allan Kardec sobre *Reencarnação* evoluiu ao longo das edições da Revista Espírita e se foi refletida nas obras básicas.

Sabemos que a primeira edição do Livro dos Espíritos (1857) não tinha um capítulo específico explicando a incorporação do tema ao Espiritismo, fato este que começou a ser abordado na primeira edição da Revista Espírita, em 1858, e foi, posteriormente, incorporado à segunda edição do Livro dos Espíritos, em 1860.

Pretendemos, então, analisar a evolução do conceito *Reencarnação*, e responder algumas questões: *a ideia foi sendo aprimorada ao longo do universo das obras de Allan Kardec? A Revista Espírita foi mesmo utilizada como laboratório, por Kardec, para*

*desenvolver a cosmo visão da Reencarnação? A partir análise podemos saber se as diferentes traduções teriam mudado o sentido das ideias originais? Quais as ideias-chave principais atribuídas à Reencarnação?*

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **– METODOLOGIA**

#### **– DA ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA**

Inicialmente distribuimos os anos da Revista Espírita entre os integrantes do ICKS, para que cada um identificasse todos os textos que faziam referência à reencarnação ou pluralidade das existências. Cada membro do grupo, portanto, preparou um resumo dos temas e fizemos uma revisão do material produzido.

Neste momento, definimos os três campos de pesquisa (conforme indicado na Introdução) e foram designadas equipes para aprofundarem cada um destes campos.

No desenvolvimento da linha histórica resolveu-se expandir a todas as obras de Allan Kardec, incluindo-se também o livro ‘Obras Póstumas’.

A pesquisa foi realizada em arquivos em Adobe (pdf), o que facilitou a busca por palavras-chave (reencarnação, pluralidade das existências). Foi preparado então um arquivo contendo todas as referências encontradas, em ordem cronológica, formando o que chamamos de “copião”. Posteriormente, dividimos material para análise nos seguintes sub-tópicos: *História da reencarnação; aceitação da ideia da reencarnação; reencarnação a as aptidões; reencarnação e justiça Divina; reencarnação – corpo físico e perispiritual; reencarnação e Evangelho; reencarnação e Pluralidade dos Mundos Habitados; processo reencarnatório.*

Paralelamente a isto os outros grupos desenvolviam suas propostas de estudo e, após as análises feitas, os três grupos se reuniram para proceder então a organização do trabalho completo e para chegar às conclusões finais.

## **4. TRABALHO DESENVOLVIDO**

### **4.1 LINHA HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO DE ALLAN KARDEC**

Neste momento analisamos todas as obras de Allan Kardec, em ordem cronológica, divididas em temas por sub-tópicos, conforme citados no item Desenvolvimento, e explicitados abaixo.

#### **a) HISTÓRIA DA REENCARNAÇÃO**

##### **○ Principais observações**

Como podemos analisar, os textos evidenciam que a ideia da reencarnação não é nova; é tão antiga quanto o mundo. Já havia aparecido em outras civilizações (hindus, druidas), além de ser encontrada em textos de autores antigos e modernos.

##### **○ Textos Analisados**

#### **Livro dos Espíritos 1ª Edição (LE1)**

“Há uma diferença característica entre a doutrina da Reencarnação e a da Metempsicose”

#### **Revista Espírita 1858 (RE1858)**

“A reencarnação não é um conceito novo já havia aparecido nas outras civilizações (Platão, Aristóteles) dos conceitos de ressurreição dos judeus e da metempsicose dos indianos, só que o Espiritismo traz maior abertura e outros pontos e melhores explicações”.

#### **RE 1858**

“A doutrina da reencarnação era professada pelos Druidas, segundo o princípio da marcha ascendente da alma humana, percorrendo os diversos graus de nossa escala espírita”.

#### **RE 1858**

“Entre a metempsicose dos Antigos e a moderna doutrina da reencarnação, há, como também se sabe, profunda diferença assinalada pelo fato de os Espíritos rejeitarem, de maneira absoluta, a transmigração da alma do homem para os animais e reciprocamente”.

#### **RE 1859**

“Conforme os hindus, as almas tinham sido criadas felizes e perfeitas e sua decadência resultou de uma rebelião; sua encarnação no corpo de animais é uma punição. Conforme a Doutrina Espírita, as almas foram e ainda são criadas simples e ignorantes; é pelas encarnações sucessivas que chegam, graças a seus

esforços e à misericórdia divina, à perfeição que lhes proporcionará a felicidade eterna. Devendo progredir, a alma pode permanecer estacionária durante um período mais ou menos longo, mas não retrograda. O que adquiriu em conhecimento e moralidade não se perde. Se não avança, também não recua: eis porque não pode voltar a animar os seres inferiores à Humanidade. Desse modo, a metempsicose dos hindus está fundada sobre o princípio da degradação das almas. A reencarnação, segundo os Espíritos, está fundada no princípio da progressão contínua. Segundo os hindus, a alma começou pela perfeição para chegar a abjeção; a perfeição é o começo e a abjeção, o resultado. Conforme os espíritos, a ignorância é o começo; a perfeição, o objetivo e o resultado”.(Nota comunicada à Sociedade pelo Sr. TUG.)

**Livro dos Espíritos 3ª Edição (LE3)**

“A alma não pode degenerar”

**LE3**

“O dogma da Reencarnação não é novo; já existia na doutrina de Pitágoras e era aceito pelos homens mais eminentes”.

**O Evangelho Segundo o Espiritismo (OESP)**

“A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo”. (História da Reencarnação)

## **B) ACEITAÇÃO DA REENCARNAÇÃO**

### **○ Principais observações**

Pelo texto entende-se que a ideia da reencarnação é mais importante até mesmo do que as manifestações materiais e físicas, pois é a prova mais forte da existência da alma, de sua individualidade e de sua imortalidade.

### **○ Texto Analisado**

#### **RE 1868.**

“Esta ideia é puro Espiritismo porque, não só é o princípio da pluralidade das existências, mas o da expiação do passado, pela pena de Talião, nas existências sucessivas, segundo a máxima: "A gente é sempre punido por onde pecou. O compositor "E" assim se explica as suas tribulações; consola-se pelo pensamento de que não tem senão o que merece; a consequência deste pensamento é que, para não o merecer novamente, é de seu próprio interesse procurar melhorar-se (...) Esta crença é empolgante pela atualidade e pelo fato material das misérias suportadas e que, por não se poder explicá-las, são levadas a conta de fatalidade ou de injustiça de Deus. Ela é compreensível para todo o mundo, para a criança e para o homem mais iletrado, porque nem é abstrata, nem metafísica. Não há ninguém que não compreenda que se pode já ter vivido, e que se já viveu, pode-se reviver ainda. Desde que não é o corpo que pode reviver, é a sanção mais patente da existência da alma, de sua individualidade e de sua imortalidade. É, pois, para a popularizar que devem tender os esforços de todos os que se ocupam seriamente do melhoramento das massas. É para eles uma poderosa alavanca, com a qual farão mais do que pela ideia dos diabos e do inferno dos quais hoje se riem. Como ela está na ordem do dia, germina por todos os lados e sua lógica o faz aceitar facilmente, muito naturalmente ela abre aos espíritas uma porta para a propagação da doutrina. Que se liguem, pois, a essa ideia, da qual ninguém ri, que é aceita pelos mais sérios pensadores e farão mais prosélitos por esta via do que pela das manifestações materiais. Desde que é hoje a corda sensível, é nesta que se deve tocar; e quando esta tiver vibrado, o resto virá por si mesmo. Não faleis àqueles a quem apavora a simples palavra Espiritismo; falai da pluralidade das existências, dos inúmeros escritores que preconizam esta idéia; falai assim sobretudo aos aflitos, como o faz o Victor Hugo, da presença, em torno de nós, dos nossos seres queridos que nós perdemos; eles vos compreenderão e, mais tarde, ficarão muito surpreendidos de ser espíritas sem o haver suspeitado”.

## C) REENCARNAÇÃO E AS APTIDÕES

### ○ Principais Observações

Todos os textos se complementam com coerência na ideia de que a reencarnação explica de maneira lógica o, até então, inexplicável, e que a pluralidade das existências é um fato que está nas leis da natureza e é compatível com a Justiça de Deus. Como mencionado nas obras abaixo analisadas (*Livro dos Espíritos, Revista Espírita e Obras Póstumas*), as aptidões, o cretinismo e as deficiências se explicam pela reencarnação. Não se trata de punição.

A lei da reencarnação serve para nos fazer progredir em direção ao bem.

### ○ Textos Analisados

#### LE3

“Se não tinha, é quase como se não existisse. Se tinha individualidade, era progressiva, ou estacionária? Num e noutro caso, a que grau chegara ao tomar o corpo? Admitindo, de acordo com a crença vulgar, que a alma nasce com o corpo, ou, o que vem a ser o mesmo, que, antes de encarnar, só dispõe de faculdades negativas, perguntamos:

1º Por que mostra a alma aptidões tão diversas e independentes das ideias que a educação lhe fez adquirir?

2º Onde vem a aptidão extranormal que muitas crianças em tenra idade revelam, para esta ou aquela arte, para esta ou aquela ciência, enquanto outras se conservam inferiores ou medíocres durante a vida toda?

3º Onde, em uns, as ideias inatas ou intuitivas, que noutros não existem?

4º Onde, em certas crianças, o instinto precoce que revelam para os vícios ou para as virtudes, os sentimentos inatos de dignidade ou de baixeza, contrastando com o meio em que elas nasceram?

5º Por que, abstraindo-se da educação, uns homens são mais adiantados do que outros?

6º Por que há selvagens e homens civilizados? Se tomardes de um menino hotentote recém-nascido e o educardes nos nossos melhores liceus, fareis dele algum dia um Laplace ou um Newton?”

#### RE1861

“De outro modo, como poderíamos explicar o cretinismo? Como fazê-lo concordar com a justiça e a bondade de Deus, sem admitir a pluralidade das existências, isto é, a reencarnação? Se a alma ainda não viveu, é que foi criada ao mesmo tempo em que o corpo. Nesta hipótese, como justificar a criação de almas tão deserdadas quanto a dos cretinos, por parte de um Deus justo e bom? Porque aqui não se trata absolutamente de um desses. Desafiamos todos os que repelem a doutrina da reencarnação a saírem desse impasse. Com a reencarnação, ao contrário, o que parece uma injustiça torna-se admirável justiça; o que é

inexplicável explica-se da maneira mais racional. Aliás, não sabemos se os que repelem esta doutrina a tenham combatido com argumentos mais peremptórios que o de sua repugnância pessoal em voltar a Terra. Estariam, assim, muito seguros de possuir bastante virtude para ganhar o Céu com tanta facilidade? Desejamos-lhes boa sorte. Mas... e os cretinos? E as crianças que morrem em tenra idade? Que títulos possuirão para benevolente, concedendo-nos o precioso favor de receber os ensinamentos dos Espíritos bons que, por sua ordem, vêm diariamente ajudar-nos a discernir a verdade do erro, dar-nos a certeza de uma felicidade futura, mostrar-nos que a punição é proporcional à ofensa, mas não eterna, e fazer-nos compreender esta justa e equitativa lei da reencarnação, pedra angular do edifício espírita, que serve para a nossa purificação e para nos fazer progredir em direção ao bem.”

**RE 1862**

“ (...)Quando a pluralidade das existências for reconhecida como uma lei natural – o que não tardará muito – e quando todos reconhecerem esta lei como a *única* compatível com a justiça de Deus, e como a *única* que pode explicar o que, sem ela, é inexplicável, que fareis?” – Fareis o que fizestes com o movimento da Terra e os seis dias da Criação; e não será difícil conciliar o dogma com esta lei.”

**Obras Póstumas (OP) A MORTE ESPIRITUAL 251.**

“Voltemos à criança. Até ao nascerem, todas as faculdades se lhe encontram em estado latente, nenhuma consciência de si mesmo tem o Espírito. As que devam desenvolver-se não desabrocham de súbito no ato de nascer; (...) Daí resulta que, na primeira infância, o Espírito não goza em plenitude de nenhuma de suas faculdades, não só como encarnado, mas também como Espírito livre. Ele é verdadeiramente infantil, como o corpo a que se acha ligado, sem, contudo, estar neste comprimido penosamente. A não ser assim, Deus houvera feito da encarnação um suplício para todos os Espíritos, bom ou mau. O mesmo, porém, não acontece com o idiota ou o cretino. Nestes, não se tendo os órgãos desenvolvidos paralelamente às faculdades, o Espírito acaba por achar-se na (Morte Espiritual) solidariedade, portanto, que é o verdadeiro laço social, não o é apenas para o presente; estende-se ao passado e ao futuro, pois que as mesmas individualidades se reuniram, reúnem e reunirão, para subir juntas a escala do progresso, auxiliando-se mutuamente. Eis aí o que o Espiritismo faz compreensível, por meio da equitativa lei da reencarnação e da continuidade das relações entre os mesmos seres”.

*Clélia Duplantier.*



## **d) REENCARNAÇÃO E JUSTIÇA DIVINA**

### **o Principais Observações**

As ideias contidas em alguns textos da Revista Espírita – 1858, 1861, 1862 e 1864, por exemplo – se mantêm no seguinte conceito: o de que a Reencarnação é o melhor argumento lógico contra as injustiças e desigualdades nas vidas sucessivas.

Já na Revista Espírita de 1865, Kardec, em texto próprio, fala da importância da solidariedade, da fraternidade, da igualdade e da liberdade como suporte de mudanças, tirando tão somente o caráter determinista dos números anteriores.

No Evangelho Segundo o Espiritismo (1864) introduz a importância dos laços familiares como um fator para superação de provas, nas encarnações.

Em Obras Póstumas, publicada em 1890, Kardec fala que não devemos nos preocupar com o que fomos no passado. O prioritário é olhar o próximo com grande respeito, como um igual.

### **o Textos Analisados**

#### **RE 1858 (Reencarnação e Moral)**

“(…) ninguém fica excluído da felicidade suprema a que todos podem aspirar, quaisquer que sejam os obstáculos com que topem no caminho”.

#### **RE 1.858 (Reencarnação e Justiça)**

“Com a reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas. De todos os argumentos invocados (...) nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação”.

#### **RE 1.861**

“A Reencarnação (...) dissipa todas as vaidades terrenas, liberta do culto material, nivela moralmente todas as condições sociais, constitui a igualdade, a fraternidade entre os homens (...)”.

#### **RE 1.862 (Reencarnação e Justiça - Ensinos e Dissertações Espíritas - A Reencarnação - Enviado de Haia - Médium : Barão de Koch )**

“Se se quiser examinar a questão sem preconceito, refletir sobre a existência do homem nas diferentes condições da sociedade e coordenar essa existência com o amor, a sabedoria e a justiça de Deus, toda a dúvida concernente ao dogma da reencarnação deve logo desaparecer”.

#### **RE 1.863**

“Com a reencarnação desaparecem os preconceitos de raças e de castas , pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário , chefe ou subordinado , livre ou escravo , homem ou mulher”.

**RE 1.865**

Allan Kardec: “Pela lei da pluralidade das existências , abre um novo campo à filosofia ; o homem sabe de onde vem , para onde vai e com que objetivo está na Terra . Explica a causa de todas as misérias humanas , de todas as desigualdades sociais ; dá as próprias leis da Natureza como base dos princípios de solidariedade universal , de fraternidade , de igualdade e de liberdade , que só se assentavam na teoria. Enfim , projeta luz sobre as mais árduas questões da metafísica , da psicologia e da moral”.

**OESP**

“Os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como o pensam certas pessoas . Ao contrário , tornam-se mais fortalecidos e apertados , O princípio oposto , sim , os destrói”.

**OESP**

“Com a reencarnação, ascendentes e descendentes podem já se terem conhecido, vivido juntos, amado, e podem reunir-se mais tarde , a fim de apertarem entre si os laços de simpatia”.

**OP (Estrada da Vida)**

“(…) Cada uma de tais existências é , portanto , um novo ponto de partida , em que somos aquilo que fizemos , em que nos tornamos pelo que somos sem nos preocuparmos com o que tenhamos sido”.

**OP**

“Com a reencarnação o homem é levado a ver, em todos, irmãos seus e seus iguais; (...) a caridade se lhe torna um dever e uma necessidade fundados na própria natureza”.

## e) Reencarnação - Corpo Físico e Perispiritual

### o Principais observações

Segundo os textos analisados, o perispírito é preponderante para apresentação do espírito seja em sonhos, materialização ou aparição. É um envoltório que se molda ao corpo e se modifica nas transmigrações de mundos. Porém, o perispírito ainda não é algo claro para compreensão na leitura dos textos.

### o Textos Analisados

#### LE1 132

“Os Espíritos que habitam outros Mundos possuem envoltórios semelhantes aos nossos? «Sem dúvida têm envoltórios, porque é preciso que a alma fique revestida de corpo; todavia esse envoltório é mais ou menos carnal segundo o grau de pureza alcançado pelos Espíritos, e isto é que demarca a diferença dos Mundos que haveremos de percorrer; <sup>6</sup> porque: «Existem muitas moradas em casa de Nosso PAI e portanto muitos degraus. Uns o sabem, e disto têm consciência na Terra, e outros estão em condição absolutamente inversa.»”

#### LE1 Questão 138

A substância semi-material de que o perispírito se forma é inerente a cada Globo e sua natureza é mais ou menos etérea segundo o Mundo ao qual ela pertença. Os Espíritos, nas suas transmigrações dum Mundo a outro, se despojam do perispírito do Mundo que deixam para revestir instantaneamente o do Mundo em que entram. É somente sob esse envoltório que eles nos aparecem, algumas vezes com a figuração humana ou outra qualquer, seja em sonhos, seja mesmo em estado de vigília, mas sempre impalpável ao tacto.[1]

#### LE1 Questão 152

O Homem, em suas múltiplas encarnações, conserva alguns traços do caráter físico das existências anteriores?[2]

«Não; o corpo é destruído e o novo nenhuma relação tem com o antigo. Todavia a alma se reflete no corpo; certo de que corpo não é senão matéria; mas apesar disso é modelado sobre as capacidades da alma, que lhe imprime determinado caráter, (...)”

#### LE3 181.

“Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?”

“É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas

moradas há na casa de nosso Pai, <sup>7</sup>sendo, conseguintemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá.”

**RE 1865**

A descoberta da reencarnação e do perispírito não pertence, pois, ao Espiritismo; é coisa resolvida. Mas, até ele, que proveito a Ciência, a moral, a religião haviam tirado desses dois princípios, ignorados pelas massas e ficados em estado de letra morta? Ele não só os expôs à luz, os provou e faz reconhecer como leis da Natureza, mas os desenvolveu e faz frutificar; deles já fez saírem numerosos e fecundos resultados, sem os quais não se poderia compreender uma infinidade de coisas; diariamente ele nos faz compreender outras novas e estamos longe de haver esgotado esta mina. Considerando-se que esses dois princípios eram conhecidos, por que ficaram improdutivos por tanto tempo? Por que, durante tantos séculos, todas as filosofias se chocaram contra tantos problemas insolúveis? É que eram diamantes brutos, que deviam ser lapidados. É o que faz o Espiritismo. Ele abriu uma nova via à filosofia ou, melhor dizendo, criou uma nova filosofia, que diariamente ocupa seu lugar no mundo.

## f) REENCARNAÇÃO E O EVANGELHO

### o Principais observações

Analisando as três obras (Livro dos Espíritos, A Gênese e Revista Espírita) é possível notar que, em relação ao assunto *Reencarnação e Evangelho*, não há nenhum conceito que se contradiga ao longo dos trechos analisados, nas diferentes obras. Na verdade, acontece a reafirmação de conceitos previamente apresentados, bem como complementação e desenvolvimento das seguintes ideias:

- Jesus já defendia a ideia de Reencarnação. Em *O Evangelho*, quando trata do retorno de Elias, segundo as obras acima analisadas, já seria uma referência da reencarnação deste como João Batista, como mostra este trecho da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, de 18 de abril de 1857, com tradução de Canuto Abreu: ‘*Se JOÃO BATISTA era ELIAS, houve, portanto, reencarnação do Espírito ou alma de ELIAS no corpo de JOÃO BATISTA. O progresso, que nos cabe fazer, compreende o desenvolvimento de nossas faculdades*’. O conceito se reafirma na terceira edição do livro, na questão 222: ‘*Mas, eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram e o fizeram sofrer como entenderam. Do mesmo modo darão a morte ao Filho do homem. Compreenderam então seus discípulos que era de João Batista que ele lhes falava*’.
- Jesus iniciou a ideia para seus discípulos, mas não a definiu claramente. A reencarnação viria então para explicar muitos acontecimentos, uma ideia consoladora, conceito defendido na 1ª edição do Livro dos Espíritos, na nota IV, em que se afirma que ‘*o dogma da Reencarnação é a um só tempo mais justo e mais consolador, pois dá ao Homem a esperança*’. Essa ideia se complementa e se amplia na Revista Espírita de 1867, quando a passagem diz que ‘*a pluralidade das existências, cujo princípio o Cristo estabeleceu no Evangelho, sem, todavia, defini-lo como a muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo Espiritismo, pois que lhe demonstra a realidade e a necessidade para o progresso. Com esta lei, o homem explica todas as aparentes anomalias da vida humana; as diferenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, tornariam inúteis à alma as existências breves; a desigualdade de aptidões intelectuais e morais, pela ancianidade do Espírito que mais ou menos aprendeu e progrediu, e traz, nascendo, o que adquiriu em suas existências anteriores*’.

- Em A Gênese afirma-se que a lei da reencarnação foi um dos pontos capitais que Jesus não pôde desenvolver, porque os homens do seu tempo não se achavam suficientemente preparados para ideias dessa ordem e para as suas consequências. *‘A lei da reencarnação constitui a chave para o entendimento de muitas passagens do Evangelho que, sem ela, parecem verdadeiros contrassensos’*. Enfim, pode-se concluir que a ideia central permaneceu. O que houve foi um aprimoramento do conceito em relação ao Evangelho, ao longo das edições posteriores das obras de Kardec.

### ○ **Textos Analisados**

#### **LE1 - NOTA IV. - (N.º 139)**

“... o dogma da Reencarnação é a um só tempo mais justo e mais consolador, pois dá ao Homem a esperança. Acha-se, ao demais, explicitamente expresso no Evangelho.”

#### **LE1**

“Quando desciam a montanha (após a Transfiguração), JESUS fez esta recomendação, falando-lhes: Não digais a ninguém daquilo que acabastes de ver, até que o Filho do Homem haja voltado de entre os Mortos... Então os Discípulos compreenderam que era de JOÃO BATISTA que Ele lhes falava.» (S. Mateus, c. 17.) Se JOÃO BATISTA era ELIAS, houve, portanto, reencarnação do Espírito ou alma de ELIAS no corpo de JOÃO BATISTA. O progresso, que nos cabe fazer, compreende o desenvolvimento de nossas faculdades. Em cada existência nova, seja neste Mundo, seja em outro, (...)”

#### **LE3 – Questão 222:**

“(...) Quando desciam da montanha (depois da transfiguração), Jesus lhes fez esta recomendação: Não faleis a ninguém do que acabastes de ver, até que o Filho do homem tenha ressuscitados, dentre os mortos. Perguntaram-lhe então seus discípulos: Por que dizem os escribas ser preciso que primeiro venha Elias? Respondeu-lhes Jesus: É certo que Elias há de vir e que restabelecerá todas as coisas. Mas, eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram e o fizeram sofrer como entenderam. Do mesmo modo darão a morte ao Filho do homem. Compreenderam então seus discípulos que era de João Batista que ele lhes falava.” (São Mateus, cap. 17).

#### **A Gênese (AGE) CAPÍTULO I / item 34.**

“A pluralidade das existências, cujo princípio o Cristo estabeleceu no Evangelho, sem, todavia, defini-lo como a muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo Espiritismo, pois que lhe demonstra a realidade e a necessidade para o progresso. “

#### **AGE - CAPÍTULO XVII / item 46.**

“A grande e importante lei da reencarnação foi um dos pontos capitais que Jesus não pôde desenvolver, porque os homens do seu tempo não se achavam suficientemente preparados para ideias dessa ordem e

para as suas consequências. Contudo, assentou o princípio da referida lei, como o fez relativamente a tudo mais. Estudada e posta em evidência nos dias atuais pelo Espiritismo, a lei da reencarnação constitui a chave para o entendimento de muitas passagens do Evangelho que, sem ela, parecem verdadeiros contrassensos.”

**AGE CAPÍTULO XVII / item 34.**

“Elias já voltara na pessoa de João Batista. Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências. (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IV, nº 10.)”.

**RE 1861.**

“(…) a reencarnação é, conforme a divina palavra do Cristo, ‘o longo e difícil caminho a percorrer para chegar à morada de Deus.’”

**RE 1861**

“É assim que, fora da reencarnação, surgem dificuldades insolúveis a cada passo e se cai na contradição e no absurdo quando se quer explicá-las. O princípio da unicidade da existência corporal, para decidir sem retorno os destinos futuros do homem, perde terreno e partidários diariamente. Podemos, pois, dizer com segurança que, em pouco tempo, o princípio contrário será universalmente admitido, como o único lógico, o único conforme à justiça de Deus, e proclamado pelo próprio Cristo, quando disse: *Eu vos digo que é necessário nascer várias vezes antes de entrar no reino dos céus*”.

**RE 1867**

“A pluralidade das existências, cujo princípio o Cristo estabeleceu no Evangelho, sem, todavia defini-lo como a muitos outros, é uma das mais importantes leis reveladas pelo Espiritismo, pois que lhe demonstra a realidade e a necessidade para o progresso. Com esta lei, o homem explica todas as aparentes anomalias da vida humana; as diferenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, tornariam inúteis à alma as existências breves; a desigualdade de aptidões intelectuais e morais, pela ancianidade do Espírito que mais ou menos aprendeu e progrediu, e traz, nascendo, o que adquiriu em suas existências anteriores (n.º 5).”

## **g) Reencarnação – Pluralidade dos mundos habitados**

### **○ Principais observações (conceito básico)**

Observamos na edição definitiva do LE apenas diferenças de tradução do texto original, não aparentando mudar o sentido. Após o conceito básico desdobra-se o tema em Pluralidade de encarnações em diferentes planetas, composição do perispírito em diversos planetas, escala planetária e Migração – anjos caídos –, todos assuntos bastante explorados pelos espíritas, no seu macro entendimento do universo.

### **○ Textos Analisados (Conceito básico):**

#### **LE1**

" Devendo o Espírito passar por diversas encarnações, daí resulta que todos nós temos tido diversas existências e todos nós inda teremos várias outras paulatinamente aperfeiçoadas, seja neste nosso Planeta, seja em outros Mundos." Depois na questão 130 – acrescentam : LE1 130 — Nossas múltiplas encarnações se cumprem todas na Terra? –«Não, nem todas.»

— Onde se cumprem outras? «Em outros Mundos.»

#### **LE3**

Introdução LE: “Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.

### **○ Principais observações (Pluralidade de encarnações em diferentes planetas):**

Os Espíritos deixam claro ser possível reencarnar em qualquer planeta, sendo o “motor” desta decisão o grau de elevação moral, ainda que não haja qualquer evidência disto – mesmo porque os espíritos afirmam que “nenhuma utilidade teria isso” – *LE3 questão 176*. Porém, podemos dizer que sim, há utilidade de comprovar esta tese da reencarnação terrestre que, porém, fica sem possibilidade de comprovação. Esta discussão não sofre alteração no decorrer das obras.

### **○ Textos Analisados (Pluralidade de encarnações em diferentes planetas):**

#### **LE3:**

“ 172. *As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?* “Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”



**173.** *A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?* “Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior.”

**a)** — *Podemos então reaparecer muitas vezes na Terra?* “Certamente.”

**b)** — *Podemos voltar a este, depois de termos vivido em outros mundos?* “Sem dúvida. É possível que já tenhais vivido algures e na Terra.”

**174.** *Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?* “Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela.”

**175.** *Haverá alguma vantagem em voltar-se a habitar a Terra?* “Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão, caso em que se progride aí como em qualquer outro planeta.”

**175 a)** — *Não se seria mais feliz permanecendo na condição de Espírito?* “Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”

**176.** *Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?* “Sim, do mesmo modo que vós em outros. *Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.*” **a)** — *Assim, homens há que estão na Terra pela primeira vez?* “Muitos, e em graus diversos de adiantamento.” **b)**— *Pode-se reconhecer, por um indício qualquer, que um Espírito está pela primeira vez na Terra?* “Nenhuma utilidade teria isso.”

#### ○ **Principais observações (Escala dos planetas):**

Esta ideia é, sem sombra de dúvida, inédita e surge no cenário do conhecimento humano a partir da primeira edição do Livro dos Espíritos. Apresenta informações que nos dias de hoje podem ser contestadas, de qualquer forma cabe a revisão dos principais pontos.

#### ○ **Textos Analisados (Escala dos planetas):**

##### **LEI**

“<sup>8</sup>Segundo os Espíritos, dos Globos que compõem nosso sistema planetário, a Terra é daqueles cujos habitantes estão menos adiantados fisicamente e moralmente. Marte lhe seria ainda inferior. Poderiam ser classificados na ordem seguinte, começando-se pelo último grau: *Marte* e vários Globos menores; *Terra*;

(Mercúrio e Saturno); (Lua e Venus); (Juno e Uranus); Júpiter; sem contar, ocioso seria dizê-lo, os milhares de Mundos desconhecidos que compõem outros turbilhões, em meio aos quais existem outros muito superiores ainda.”

### LE3

177.<sup>12</sup> *Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens, tem o Espírito que passar pela feira de todos os mundos existentes no Universo?*

“Não, porquanto muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau.”

a) — *Como se explica então a pluralidade de suas existências em um mesmo globo?*

“De cada vez poderá ocupar posição diferente das anteriores e nessas diversas posições se lhe deparam outras tantas ocasiões de adquirir experiência.”

#### o Principais observações (A questão do Sol e A questão de Júpiter)

Com relação à escala de planetas, no sistema solar temos uma alteração em alguma das revisões a partir da segunda edição do LE, com o aparecimento do Sol como o local de concentração de espíritos mais elevados, fato que não consta da 1ª edição. Este ponto, embora claramente modificado, parece muito pouco provável de ser uma verdade. O Sol e, em geral, as estrelas são como usinas nucleares, gerando todo o tipo de subpartículas e energias, logo não seria razoável imaginar espíritos superiores vivendo em locais nada tranquilos.

Já o texto sobre Júpiter é interessante, pois Kardec tem o *insight* de que algo não estava correto, mas não deu importância e assumiu que os Espíritos que falavam sobre o adiantamento de Júpiter deveriam ter razão. “*Diversos Espíritos que animaram pessoas conhecidas na Terra disseram estar reencarnados em Júpiter, um dos Mundos mais próximos da perfeição, e foi bem de espantar ver, nesse Mundo tão adiantado, pessoas que a Opinião não colocaria, aqui, em a mesma linha*”. Além disto, fica aqui bem claro que Kardec incorpora, na segunda revisão e nas demais, o material recebido de assinantes e, posteriormente, confirmado por uma reunião em que Kardec evoca o Espírito de Mozart, fato primeiramente lançado na Revista Espírita, na edição já referida, e posteriormente confirmada com a adesão de um desenho da casa de Mozart, na edição de agosto de 1858.

Sabemos hoje que Júpiter é um planeta quase que totalmente formado por gases sob altíssima pressão, não havendo superfície onde seja possível construir habitações, conforme descrita na Revista Espírita – Casa de Mozart. “26. *Qual o mundo que habitas? Ali és feliz? – Júpiter. Ali desfruto de uma grande calma, amo a todos os que me rodeiam. Não temos o ódio*”. Sob o ponto de vista físico é de se estranhar esta afirmação sobre ser Júpiter “calmo”.

Na atmosfera de Júpiter, devido ao fato de o planeta emitir mais calor do que absorve do sol, existem as maiores tempestades do sistema solar. As chamadas Manchas de Júpiter são enormes furacões que, em extensão, têm várias “Terras”. Kardec, no começo da matéria, assim pronuncia: “*Um dos nossos assinantes nos enviou duas entrevistas (...) com o Espírito de Mozart (...) É notável a perfeita concordância que há entre as respostas obtidas e as que foram dadas por outros Espíritos sobre vários pontos capitais da doutrina*”. Com isto, Kardec dá, naquele momento, recibo de validade das ideias apresentadas.

### ○ Textos Analisados (A questão do Sol)

#### LE1 – nota III página 159

“Segundo os Espíritos, dos Globos que compõem nosso sistema planetário, a Terra é daqueles cujos habitantes estão menos adiantados fisicamente e moralmente. Marte lhe seria ainda inferior. Poderiam ser classificados na ordem seguinte, começando-se pelo último grau: *Marte* e vários Globos menores; *Terra*; (*Mercúrio e Saturno*); (*Lua e Venus*); (*Juno e Uranus*); *Júpiter*; sem contar, ocioso seria dizê-lo, os milhares de Mundos desconhecidos que compõem outros turbilhões, em meio aos quais existem outros muito superiores ainda”.<sup>13</sup>

#### LE3 – questão 181

No Livro dos Espíritos, segunda edição e seguintes, na questão 181<sup>14</sup>: “...Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõem o nosso sistema planetário, a **Terra** é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. **Marte** lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe **Júpiter** superior de muito, a todos os respeitos. O **Sol** não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal. (*Esta referência ao Sol – entra no LE3 – não estava originalmente na 1ª edição do LE – nota do grupo*) Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis como que estariam em situação análoga”.

#### RE 1862

Enquanto habitam as regiões planetárias, os Espíritos são obrigados a reencarnar para progredirem”. Desde que chegam às regiões solares, não mais necessitam da reencarnação e progridem indo habitar outros sóis de ordem superior, de onde passam às regiões celestes. A Via-Láctea, de luz tão suave, é a morada dos anjos ou Espíritos superiores.”

### ○ Textos Analisados (A questão de Júpiter)

#### RE 1862

“Disso resulta que, durante um certo período, a população do globo é composta mais ou menos pelos mesmos Espíritos, que ali reaparecem em diversas épocas até atingirem um grau de depuração suficiente para merecerem habitar mundos mais adiantados.”

**RE 1864 pg. 83**

“A vida do Espírito, considerada do ponto de vista do progresso, apresenta três períodos principais, a saber:

1o – *Período material*, no qual a influência da matéria domina a do Espírito. É o estado dos homens que se entregam à paixões brutais e carnisais, à sensualidade; cujas aspirações são exclusivamente terrestres, ligados aos bens temporais, ou refratários às idéias espirituais;

2o – *Período de equilíbrio*, no qual as influências da matéria e do Espírito se exercem simultaneamente; em que o homem, embora submetido às necessidades materiais, pressente e compreende o estado espiritual; em que trabalha para sair do estado corporal;

Nesses dois períodos o Espírito está sujeito à reencarnação, que se realiza nos mundos inferiores e médios.

3o – *Período espiritual*, no qual tendo o Espírito dominado completamente a matéria, não mais necessita da encarnação, nem do trabalho material, pois seu trabalho é inteiramente espiritual; é o estado dos Espíritos nos mundos superiores...”

**RE 1865 pg.102**

“A reencarnação pode dar-se na Terra ou em outros mundos. Há entre os mundos alguns mais adiantados onde a existência se exerce em condições menos penosas que na Terra, física e moralmente, mas onde também só são admitidos Espíritos chegados a um grau de perfeição relativo ao estado desses mundos.”

○ **Principais observações (Missão, expiação, recompensa – migrações)**

Note-se que a pergunta 178 de LE reforça a questão da expiação, no entanto os Espíritos dão um encaminhamento diferente, como que, não dando prioridade a este ponto.

Na Revista Espírita em 1862, Kardec assim se refere: “*Embora possam os Espíritos reencarnar-se em diferentes mundos, parece que, em geral, realizam certo número de migrações corporais no mesmo globo e no mesmo meio, a fim de poderem aproveitar melhor a experiência adquirida; não saem desse meio senão para entrar num pior, por punição, ou num melhor, como recompensa*”. Mais uma vez este parágrafo é de Kardec e não dos Espíritos. Aqui, claramente, Kardec forma uma ideia de que só se encarna em locais piores como missão ou punição. Já em 1865, onde novamente Kardec faz um resumo do tema o apresenta de uma forma mais suave, vejam: “*A reencarnação pode dar-se na Terra ou em outros mundos. Há entre os mundos alguns mais adiantados onde a existência se exerce em*

*condições menos penosas que na Terra, física e moralmente, mas onde também só são admitidos Espíritos chegados a um grau de perfeição relativo ao estado desses mundos”.*

○ **Textos Analisados (Missão, expiação, recompensa – migrações)**

No Livro dos Espíritos, segunda revisão em diante, encontramos a questão 178 que é chave para o processo, a mesma abordagem aparece na RE de 1862:

**LE3 questão 178:**

*Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?* “Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem.”

**a)** — *Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degradar para mundos inferiores Espíritos rebeldes?*

“Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal-empregadas.”

*Quanto às migrações e anjos caídos, temos algumas referências:*

**RE 1862:**

“Conforme o ensino dado pelos Espíritos superiores, essas emigrações e imigrações dos Espíritos encarnados na Terra ocorrem de vez em quando, individualmente; porém, em certas épocas, se realizam em massa, em consequência das grandes revoluções que os fazem desaparecer em quantidades consideráveis, sendo substituídos por outros Espíritos que, de alguma sorte, na Terra ou *numa parte da Terra*, constituem uma nova geração. ... Pois bem! Esse raciocínio cairá se considerarmos o espírito, e não a letra do texto bíblico, e se nos reportarmos aos princípios mesmos da Doutrina Espírita, destinados, conforme já foi dito, a reavivar a fé que se extingue.” ... “Notemos, ainda, que a ideia dos anjos rebeldes, dos anjos decaídos e do paraíso perdido se acha em quase todas as religiões e, como tradição, entre quase todos os povos. Deve, pois, fundamentar-se numa verdade. Para compreender o verdadeiro sentido que se deve ligar à qualificação de *anjos rebeldes*, não é necessário supor uma luta real entre Deus e os anjos, ou Espíritos, desde que o vocábulo *anjo* é aqui tomado numa acepção geral.

Admitindo-se sejam os homens Espíritos encarnados, o que são os materialistas e os ateus senão anjos ou Espíritos em revolta contra a Divindade, pois que negam a sua existência e não reconhecem seu poder, nem suas leis? Não é por orgulho que pretendem que tudo aquilo de que são capazes vem deles mesmos, e não de Deus? ... A missão do Cristo é facilmente compreendida admitindo-se que são os mesmos os Espíritos que viveram antes e depois de sua vinda, e que puderam aproveitar-se de seu ensino, ou do mérito de seu sacrifício; sem a reencarnação, porém, é mais difícil compreender-se a utilidade desse mesmo sacrifício para Espíritos *criados posteriormente* à sua vinda, pois Deus os teria criado manchados

por faltas cometidas por aqueles com os quais não tiveram nenhuma relação. Esta raça de Espíritos parece ter completado”.

## h) PROCESSO REENCARNATÓRIO

### o Principais observações

Fazendo uma análise sobre reencarnação e quais os fatores que implicam no seu processo podemos notar em toda a obra Kardequiana alguns pontos destacados a seguir.

No Livro dos Espíritos (1ª edição) são colocados todos os princípios básicos da reencarnação, havendo uma alteração para a 2ª edição. Na 1ª edição, admitia-se que a reencarnação dos espíritos só ocorria na espécie humana, diferente dos conceitos antigos. *"Em meio às diferentes espécies de seres corporais, DEUS escolheu a humana para encarnação dos Espíritos; é o que dá à espécie humana superioridade moral e intelectual sobre todas as outras". "A encarnação dos Espíritos dá-se invariavelmente na espécie humana; seria grave erro supor que a alma humana ou Espírito se possa encarnar no corpo duma alimária".* Neste momento, nem Kardec nem os espíritos comunicantes, pareciam acreditar na Evolução das Espécies, e que o homem não teria transitado em outras espécies: *"Não! Não! Os Espíritos, homens somos desde natos. Cada ser vivo só progride na sua espécie e em sua essência. O Homem não foi jamais outro ser senão homo".* Na 3ª edição do Livro dos Espíritos esta colocação não é mais vista.

No livro "O que é o Espiritismo", Kardec explica o processo da reencarnação entrando em detalhes, o que não fez na 1ª edição de O Livro dos Espíritos e que não foi incorporado na 2ª edição.

*"No momento da concepção do corpo que se lhe destina, o Espírito é apanhado por uma corrente fluídica que, semelhante a uma rede, o toma e aproxima da sua nova morada. Desde então, ele pertence ao corpo, como este lhe pertencerá até que morra. Todavia, a união completa, o apossamento real somente se verifica por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, a perturbação ganha o Espírito; suas ideias se tornam confusas; suas faculdades se somem; a perturbação cresce à medida que os liames se apertam; torna-se completo nas últimas fases da gestação, de sorte que o Espírito não aprecia o ato de nascimento do seu corpo, como não aprecia o da morte deste; nenhuma consciência tem, nem de um, nem de outro".*

Na **RE 1859** Kardec publica uma comunicação que se refere à perturbação do espírito no processo de encarnação (*Leitura de uma Comunicação espontânea dada ao Sr. R... pelo*

*Espírito Olivier)* confirmando a seguinte teoria que foi colocada no livro “O que é o Espiritismo”, sobre a maneira pela qual se opera esse fenômeno: “*Desde que a criança respira, a perturbação começa a dissiparem-se, as ideias voltam pouco a pouco, mas em condições diversas das verificadas quando da morte do corpo. No ato da reencarnação, as faculdades do Espírito não ficam apenas entorpecidas por uma espécie de sono momentâneo, conforme se dá quando do regresso à vida espiritual; todas, sem exceção, passam ao estado de latência. A vida corpórea tem por fim desenvolvê-las mediante o exercício, mas nem todas se podem desenvolver simultaneamente, (...). O estado latente das faculdades na reencarnação explica o esquecimento das existências precedentes, (...) Se, a cada existência, um véu é lançado sobre o passado, o Espírito não perde nada daquilo que adquiriu no passado: ele não esquece senão a maneira pela qual adquiriu a experiência. É assim que, em se reencarnando, o homem traz, por intuição e como ideias inatas, o que adquiriu em ciência e moralidade. Eu digo em moralidade porque se, durante uma existência, ele se melhorou, se aproveitou as lições das experiências, quando retornar, será instintivamente melhor; seu Espírito amadurece na escola do sofrimento e, pelo trabalho, terá mais firmeza; longe de dever a tudo recomeçar, ele possui um fundo cada vez mais rico, sobre o qual se apoia para progredir mais”.*

Nas obras seguintes vimos complementos, esclarecimentos que ampliaram o entendimento. Aumentaram as referências sobre a reencarnação querendo firmar o conceito. Em todas as oportunidades quando dúvidas apareceram sobre o tema, Kardec busca esclarecer com respostas diretas ou com o uso da lógica para melhor elucidá-las. Os questionamentos sobre reencarnação serviam para o próprio Kardec firmar este conceito, pois de início não absorveu tão prontamente a ideia da reencarnação. “*A doutrina da reencarnação que, embora proveniente dos espíritos superiores não adotamos senão após ter reconhecido que ela só , mas somente ela, poderia resolver o que nenhuma filosofia havia ainda resolvido, e isso com a abstração das provas objetivas que nos davam dela todos os dias”.*

Para Kardec, a ideia da reencarnação era essencialmente, nesta época, de oportunidade, de aprendizado, isto baseado nas colocações dos espíritos comunicantes.

## ○ **Textos Analisados**

### **LE1 Introdução**

"Em meio às diferentes espécies de seres corporais, DEUS escolheu a humana para encarnação dos Espíritos; é o que dá à espécie humana superioridade moral e intelectual sobre todas as outras".



"A encarnação dos Espíritos dá-se invariavelmente na espécie humana; seria grave erro supor que a alma humana ou Espírito se possa encarnar no corpo duma alimária".

#### **L.E 1 – questão 127**

"Não! Não! Os Espíritos, homens somos desde natos. Cada ser vivo só progride na sua espécie e em sua essência. O Homem não foi jamais outro ser senão *homo*"

#### **O que é o espiritismo (OQE)**

"No momento da concepção do corpo que se lhe destina, o Espírito é apanhado por uma corrente fluídica que, semelhante a uma rede, o toma e aproxima da sua nova morada. Desde então, ele pertence ao corpo, como este lhe pertencerá até que morra. Todavia, a união completa, o apossamento real somente se verifica por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, a perturbação ganha o Espírito; suas ideias se tornam confusas; suas faculdades se somem; a perturbação cresce à medida que os liames se apertam; torna-se completo nas últimas fases da gestação, de sorte que o Espírito não aprecia o ato de nascimento do seu corpo, como não aprecia o da morte deste; nenhuma consciência tem, nem de um, nem de outro".

#### **RE 1859**

Kardec publica uma comunicação que se refere à perturbação do espírito no processo de encarnação, confirmando a teoria que foi colocada no livro "O que é o Espiritismo", sobre a maneira pela qual se opera esse fenômeno.

– Leitura de uma comunicação espontânea dada ao Sr. R... pelo Espírito Olivier.

(...) "Sua próxima reencarnação, cujos efeitos começa a sentir por um princípio de perturbação, bem como a fase que precede a reencarnação propriamente dita. Essa perturbação, resultado do *laço fluídico* que começa a se estabelecer entre o Espírito e o corpo que o primeiro deve animar, torna mais difíceis a comunicação do que em seu estado de completa liberdade. O médium escreve com mais lentidão, sua mão está pesada, as ideias do Espírito são menos claras. Esta perturbação, que vai sempre aumentando, da concepção ao nascimento, é complexa ao aproximar-se este último momento e não se dissipa senão gradualmente, algum tempo depois".

#### **OQE**

"Desde que a criança respira, a perturbação começa a dissiparem-se, as ideias voltam pouco a pouco, mas em condições diversas das verificadas quando da morte do corpo. No ato da reencarnação, as faculdades do Espírito não ficam apenas entorpecidas por uma espécie de sono momentâneo, conforme se dá quando do regresso à vida espiritual; todas, sem exceção, passam ao estado de latência.

A vida corpórea tem por fim desenvolvê-las mediante o exercício, mas nem todas se podem desenvolver simultaneamente, porque o exercício de uma poderia prejudicar o de outra, ao passo que, por meio do desenvolvimento sucessivo, umas se firmam nas outras. Convém, pois, que algumas fiquem em repouso,

enquanto outras aumentam. Esta a razão por que, na sua nova existência, pode o Espírito apresentar-se sob aspecto muito diferente, sobretudo se pouco adiantado for, do que tinha na existência precedente.

Num, a faculdade musical, por exemplo, será mais ativa; ele conceberá, perceberá e, portanto, fará tudo o que for necessário ao desenvolvimento dessa faculdade; noutra existência, tocará a vez à pintura, às ciências exatas, à poesia, etc. Enquanto estas novas faculdades se exercitarem, a da música estará latente, mas conservando o progresso que realizou. Resulta daí que quem foi artista numa existência, poderá ser um sábio, um homem de estado, ou um estrategista noutra, sendo nulo do ponto de vista artístico e reciprocamente.

O estado latente das faculdades na reencarnação explica o esquecimento das existências precedentes, enquanto, por ocasião da morte, achando-se as faculdades em estado de sono pouco durável, a lembrança da vida que acaba de transcorrer é completa, ao despertar o Espírito na vida espiritual.

Se, a cada existência, um véu é lançado sobre o passado, o Espírito não perde nada daquilo que adquiriu no passado: ele não esquece senão a maneira pela qual adquiriu a experiência. Para me servir da comparação do escolar, eu diria que: pouco importa para ele saber onde, como, e sob a orientação de que professores ele fez o ano anterior se, alcançando a quarta série ele sabe o que se aprende na anterior. Que lhe importa saber quem o castigou pela sua preguiça e sua insubordinação, se esses castigos o tornaram laborioso e dócil?

É assim que, em se reencarnando, o homem traz, por intuição e como ideias inatas, o que adquiriu em ciência e moralidade. Eu digo em moralidade porque se, durante uma existência, ele se melhorou, se aproveitou as lições das experiências, quando retornar, será instintivamente melhor; seu Espírito amadurece na escola do sofrimento e, pelo trabalho, terá mais firmeza; longe de dever a tudo recomeçar, ele possui um fundo cada vez mais rico, sobre o qual se apoia para progredir mais”.

## 4.2 COMPARAÇÃO ENTRE AS DIVERSAS TRADUÇÕES DO LIVRO DOS ESPÍRITOS (DIFERENTES EDIÇÕES)

Neste item estão demonstradas as análises feitas em diferentes edições de O Livro dos Espíritos e, estão destacados com grifo as palavras/expressões que apresentam ideia diferente de acordo com a diferente tradução.

### ▪ **Traduções analisadas:**

- Herculano Pires; Editora Lake- 41ª edição de 1982
- Salvador Gentile; Instituto de Difusão Espírita (IDE) 117ª edição de 2008
- Guillon Ribeiro; FEB Editora 63ª edição de 1985
- Evandro Noleto Bezerra ; FEB Editora 1ª edição comemorativa sesquicentenário(150) de novembro de 2006

### ○ **Capítulo IV – Livro 2 / PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS**

#### ▪ *Herculano Pires*

166. A alma que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea como acaba de depurar-se?

**Submetendo-se** à prova de uma nova existência.

#### ▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noleto Bezerra*

166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea ,acabar de depurar-se?

“**Sofrendo** a prova de uma nova existência.”

#### ▪ *Salvador Gentile*

166. A Alma que não alcançou a perfeição na vida corpórea, como acaba de depurar-se?

**Supportando** a prova de uma nova existência

PERGUNTA 171. Sobre o que se funda o dogma da reencarnação?

▪ *Herculano Pires*

Comentário de Kardec: Todos os Espíritos também tendem a perfeição, e Deus lhes **proporciona** os meios de consegui-la, com as provas da vida corpórea. Mas, na sua justiça, **permite-lhes** realizar, em novas existências, aquilo que não puderam fazer ou acabar numa primeira prova.

▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noletto Bezerra*

Comentário de Kardec: Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes **faculta** os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, **lhes concede** realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

▪ *Salvador Gentile*

Comentário de Kardec: Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes **fornece** os meios pelas provas da vida corpórea; mas, em sua justiça **lhes faculta** realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

– **Continuação do comentário:**

▪ *Herculano Pires/ Salvador Gentile/ Evandro Noletto Bezerra*

Não estaria de acordo com a equidade, nem segundo a bondade de Deus, **castigar** para sempre aqueles que encontraram obstáculos ao seu melhoramento, independentemente de sua vontade, no próprio meio em que foram colocados.

▪ *Guillon Ribeiro*

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a Sua bondade, se **condenasse** para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento.

– **Continuação do comentário:**

- *Herculano Pires/ Guillon Ribeiro/ Evandro Noleto Bezerra*

Se a **sorte** do homem fosse irrevogavelmente fixada após a sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança e não os teria tratado com imparcialidade.

- *Salvador Gentile*

Se **o destino** do homem está irrevogavelmente fixado após a sua morte, Deus não teria pesado as ações de todos na mesma balança e não os teria tratado com imparcialidade.

- *Herculano Pires*

173 – b) Podemos voltar a ela depois de ter vivido em outros mundos?

— Seguramente; **podeis ter** já vivido noutros mundos bem como na Terra.

- *Guillon Ribeiro/ Evandro Noleto Bezerra*

173 – b) Podemos voltar a este, depois de termos vivido em outros mundos?

“Sem dúvida, **É possível que** já tenhais vivido algures e na Terra.”

- *Salvador Gentile*

173-b ) Podemos voltar a ela depois de ter vivido em outros mundos?

Seguramente; **já viveste** em outros mundos e sobre a terra.

- *Herculano Pires/ Guillon Ribeiro/ Evandro Noleto Bezerra*

177. Para chegar à perfeição e **à felicidade suprema**, que é o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar pela série de todos os mundos que existem no Universo?

- *Salvador Gentile*

177. Para alcançar a perfeição e **o bem supremo**, objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar por todos os mundos que existem no Universo?

- *Herculano Pires/ Evandro Noleto Bezerra*

178. Os Espíritos podem **renascer** corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?

- *Guillon Ribeiro*

178. Podem os Espíritos **encarnar** em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?

▪ *Salvador Gentile*

178. Os Espíritos podem **reviver** corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?

▪ *Herculano Pires/ Salvador Gentile*

182. Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

Comentário de Kardec:... A duração da vida, nos diferentes mundos, parece proporcional ao seu grau de superioridade física e moral, e isso é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, está menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam, quanto mais puro é o Espírito, menos sujeito às paixões que o enfraquecem. Este é ainda **um auxílio** da providência, que deseja, assim, abreviar os sofrimentos.

▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noletto Bezerra*

182. É-nos possível conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

Comentário de Kardec:... A duração da vida, nos diferentes mundos, parece guardar proporção com o grau de superioridade física e moral de cada um, o que é perfeitamente racional. Quanto menos material o corpo, menos sujeito às vicissitudes que o desorganizam. Quanto mais puro o Espírito, menos paixões a miná-lo. É essa ainda **uma graça** da Providência, que desse modo abrevia os sofrimentos

▪ *Herculano Pires*

183. Passando de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância? — A infância é por toda parte uma transição necessária, mas não é sempre **tão ingênua** como entre vós.

▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noletto Bezerra*

183. Indo de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância? “Em toda parte a infância é uma transição necessária, mas não é, em toda parte, **tão obtusa** como no vosso mundo”.

▪ *Salvador Gentile*

183. Passando de um mundo para outro, o Espírito passa por nova infância? A infância é, por toda parte, uma transição necessária, porém não é em toda parte assim **precária** como entre vós.

▪ *Herculano Pires/ Guillon Ribeiro/ Evandro Noletto Bezerra*

185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

Comentário de Kardec: É assim que as raças que hoje povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres mais e mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão à atual, como esta sucedeu a outras que eram mais **grosseiras**.

▪ *Salvador Gentile*

185. Comentário de Kardec: É assim que as raças que povoam hoje a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças transformadas sucederão às atuais, como esta sucedeu a outras que eram **mais atrasadas**.

▪ *Herculano Pires*

186. Há mundos em que o Espírito, **deixando de viver** num corpo material, só tem por envoltório o perísprito?

▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noletto Bezerra*

186. Haverá mundos onde o Espírito, **deixando de revestir** corpos materiais, só tenha por envoltório o perísprito?

▪ *Salvador Gentile*

186. Há mundos em que o Espírito, **cessando de habitar** corpos materiais, só tenha por envoltório o perísprito?

○ **CAP V CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS**

▪ *Herculano Pires/ Salvador Gentile/ Guillon Ribeiro*

... Pitágoras, como se sabe, não é o criador do sistema de metempsicose, que tomou dos filósofos indianos e dos meios egípcios, onde ela existia desde épocas imemoriais. A idéia da **transmigração das almas** era, portanto, uma crença comum, admitida pelos homens mais eminentes.

▪ *Evandro Noleto Bezerra*

... Pitágoras, como se sabe, não foi o autor do sistema de metempsicose; ele o colheu dos filósofos indianos e dos egípcios, onde existia desde os tempos imemoriais. A ideia da **transmigração das raças** formava, pois uma crença vulgar, admitida pelos homens mais eminentes.

▪ *Herculano Pires/ Guillon Ribeiro / Evandro Noleto Bezerra*

... Os Espíritos, ensinando **o dogma da pluralidade** das existências corpóreas, renovam uma doutrina que nasceu nos primeiros tempos do mundo...

▪ *Salvador Gentile*

... Os Espíritos, ensinando a **doutrina da pluralidade** das existências corporais, renovam uma doutrina que nasceu nas primeiras idades do mundo...

▪ *Herculano Pires/ Guillon Ribeiro / Evandro Noleto Bezerra*

... De duas uma: a reencarnação existe ou não existe. Se existe, é inútil opor-se a ela, pois terão de **sofrê-la**, sem que Deus lhes peça permissão para isso.

▪ *Salvador Gentile*

... De duas coisa, uma: ou a reencarnação existe ou não existe ;se existe, embora os contrarie, será preciso **suportá-la** sem que Deus tenha que lhes pedir permissão para isso.

▪ *Herculano Pires/ Guillon Ribeiro / Evandro Noleto Bezerra*

...Admitis, então, que há criaturas que valem mais do que vós e têm direito a uma situação melhor, sem por isso vos considerardes entre **os réprobos**.

▪ *Salvador Gentile*



...Admitis, que há homens que valem mais do que vós e têm direito a uma situação melhor, sem que com isso estejais entre **os condenados**.

▪ *Herculano Pires*

... Seja qual for, de resto, a opinião que se tenha sobre a reencarnação, que a aceitem ou não, ninguém a **ela escapará** por causa da crença em contrário.

▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noletto Bezerra*

Em suma, como quer que opinemos acerca da reencarnação, quer a aceitemos, quer não, isso não constituirá motivo para que deixemos **de sofrê-la**, desde que ela exista, maugrado a todas as crenças em contrário.

▪ *Salvador Gentile*

... Qualquer que seja, de resto, a opinião que se tenha sobre a reencarnação, que se a aceite ou não, se existe deve ser **suportada**, não obstante toda a crença em contrário.

○ **CAP VII - RETORNO À VIDA CORPORAL**

▪ *Herculano Pires/ Salvador Gentile/ Guillon Ribeiro*

330. A) A reencarnação é, portanto, uma necessidade **da vida espírita**, como a morte é uma necessidade da vida corpórea?

▪ *Evandro Noleto Bezerra*

330 a) Então a reencarnação é uma necessidade **da vida espiritual**, como a morte é uma necessidade da vida corpórea?

▪ *Herculano Pires*

332. O Espírito pode abreviar ou retardar o momento da reencarnação? — Pode abreviá-lo, solicitando-o por **suas preces**, e pode também retardá-lo, se recuar ante a prova. Porque entre os Espíritos há também indiferentes e poltrões; mas não o faz impunemente, pois sofre com isso, como aquele que recusa o remédio que o pode curar.

▪ *Guillon Ribeiro/ Evandro Noleto Bezerra*

332. Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação? “Pode apressá-lo, atraindo-o por um **desejo ardente**. Pode igualmente distanciá-lo ,recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes. Nenhum, porém assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo.

▪ *Salvador Gentile*

332. Pode o Espírito aproximar ou retardar o momento de sua reencarnação? “Pode-se apressá-lo, solicitando-o **por seus votos**; pode também retardá-lo, se recua diante das provas , pois entre os Espíritos, existem também covardes e indiferentes. Todavia, não o fazem impunemente, pois sofrem como aquele que recua diante remédio salutar que o pode curar.

▪ *Herculano Pires/ Evandro Noleto Bezerra*

334. A união da alma com este ou aquele corpo está predestinada, ou no último momento é que se faz a escolha? O Espírito é sempre designado com antecedência. Escolhendo a prova que deseja **sofrer**, o Espírito pede para se encarnar; ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, sabe e vê com antecedência que tal alma se unirá a tal corpo.

▪ *Guillon Ribeiro*

334. Há predestinação na união da alma com tal ou tal corpo, ou só à última hora é feita a escolha do corpo que ela tomará? “O Espírito é sempre, de antemão, designado. Tendo escolhido a prova a que queira **submeter-se**, pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já antecipadamente sabia evira que tal Espírito se uniria a tal corpo.

▪ *Salvador Gentile*

334.A união da alma, com tal ou tal corpo, é predestinada ou é apenas no último momento que se faz a escolha ? “O Espírito é sempre designado antes. O espírito escolhendo a prova que **deve suportar** pede a encarnação. Ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, sabe e vê antecipadamente que tal alma se unirá a tal corpo.

▪ *Herculano Pires/Salvador Gentile*

342. No momento de sua reencarnação, o Espírito é acompanhado por outros Espíritos, seus amigos, que assistem à sua partida **do mundo espírita**, como o vão receber na sua volta?

▪ *Guillon Ribeiro*

342.No momento de reencarnar, o Espírito se acha acompanhado de outros Espíritos seus amigos, que vêm assistir à sua partida **do mundo incorpóreo**, como vêm recebê-lo quando para lá volta?

▪ *Evandro Noleto Bezerra*

342. No momento da reencarnação, o Espírito se acha acompanhado de outros Espíritos, amigos seus, que vêm assistir à sua partida **do mundo espiritual**, como veem receber quando para lá retorna?

### 4.3 IDEIAS-CHAVE DO TEMA, RETRATADAS AO LONGO DAS DIFERENTES OBRAS.

Na análise das diferentes obras de Kardec, foram pontuados os principais conceitos-chave atribuídos à reencarnação e chegou-se à conclusão de que estes são os principais/mais citados:

- PROGRESSO
- EXPIAÇÃO / DEPURAÇÃO

Como pode ser exemplificados nos seguintes trechos:

- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Há muitas moradas na casa de meu pai: “As qualidades inatas dos Espíritos que povoam a Terra são a prova de que já viveram e realizaram um curto **progresso**, mas também os numerosos vícios a que se inclinam são o indício de uma grande imperfeição moral”.
- *O Céu e o Inferno* – Expiações Terrestres: “A encarnação é necessária ao duplo **progresso...**, Mas Deus, que é soberanamente justo e bom concede ao Espírito tantas encarnações quantas as necessárias para atingir seu objetivo – a perfeição”.
- *O Livro dos Espíritos* – Capítulo IV, ‘Pluralidade das Existências: Questão 167. Qual é a finalidade da reencarnação? – **Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?**
- *Revista Espírita de 1867* – “‘Que fiz eu então, meu Deus, para merecer tanto sofrer? Desde que estou no mundo, entretanto, não fiz mal a ninguém!’ Instintivamente esse menino compreendia que o sofrimento devia ser uma **expição**”...
- *A Gênese (1860)* – “Tendo o homem que **progredir**, os males a que se acha exposto são um estimulante para o exercício da sua inteligência, de todas as suas faculdades físicas e morais, incitando-o a procurar os meios de evitá-los. Sê ele nada houvesse de temer, nenhuma necessidade o induziria a procurar o melhor; o espírito se lhe entorpeceria na inatividade; nada inventaria, nem descobriria. A dor é o agulhão que o impele para a frente, na senda do **progresso**”.

“O meio está sempre em relação com a natureza dos seres que nele tem de nele viver. Os peixes, na água; os seres terrestres, no ar; os seres espirituais no fluido espiritual ou

etéreo, mesmo que estejam na terra. Eis aí porque não podem sair do meio que lhes é apropriado á natureza, para mudarem de meio, precisam antes mudar de natureza, despojar-se dos instintos materiais que os retêm nos meios materiais; numa palavra, que se **depurem** e moralmente se transformem”.

- *Obras Póstumas – (item 23)* “Não podendo o Espírito adquirir em uma única existência corpórea todas as qualidades intelectuais e morais, que devem conduzi-lo ao fim para que foi criado, precisa, para conseguir esse fim, de uma série de existências, em cada uma das quais adianta os passos nas vias do **progresso** e se limpa de algumas imperfeições”.

## 5. Conclusões:

## 6. Bibliografia:

- Kardec, Allan – **O Livro dos Espíritos 1ª Edição** – 1857 (18 de abril) tradução de Canuto de Abreu, publicado em 1957, COMPANHIA EDITORA, SÃO PAULO — **BRASIL**
- Kardec, Allan - **O Livro dos Espíritos** – Editora FEB – tradução de Guillon Ribeiro – **Baseada na 3ª Edição do LE**, Rio de Janeiro – RJ – Brasil
- Kardec, Allan – **O Espiritismo em sua Expressão mais simples** – janeiro de 1862. Tradução de Dafne R. Nascimento, supervisão de Freitas Nobre - 2ª Edição, Edições Feesp; São Paulo; 1989 – SP – Brasil
- Kardec, Allan – **A Gênese- OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO** – Editora FEB -- tradução de Guillon Ribeiro –JANEIRO DE 1868
- Coleção completa da REVISTA ESPÍRITA (de 1858 a 1869)
- Kardec, Allan - **Obras Póstumas** - Editora LAKE - 12ª edição - 1.998
- Kardec, Allan - **O Livro dos Espíritos - 61ª edição** - 2.000 - Editora LAKE .
- Kardec, Allan - **O Evangelho Segundo o Espiritismo** - 121ª edição - 2.003 - Editora FEB .
- Kardec, Allan - **Livro dos Espíritos – 177ª edição** – maio/2008 – Instituto de Difusão Espírita – ide .
- Kardec, Allan - **O que é o espiritismo**, 1858
- Kardec, Allan - **Livro dos Espíritos, tradução de Herculano Pires**; Editora Lake- 41ª edição de 1982
- Kardec, Allan - **Livro dos Espíritos, tradução de Salvador Gentile**, Instituto de Difusão Espírita (IDE) 117ªedição de 2008
- Kardec, Allan - **Livro dos Espíritos, tradução de Guillon Ribeiro**, FEB Editora 63ª edição de 1985
- Kardec, Allan - **Livro dos Espíritos, tradução de Evandro Noletto Bezerra**; FEB Editora 1ª edição comemorativa sesquicentenário(150) de novembro de 2006

## **Sobre o ICKS - ICKS - Instituto Cultural Kardecista de Santos**

Nosso e-mail [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br),

Telefone de contato (13) 32842918.

Endereço: Rua Evaristo da Veiga 211/213 – Santos –SP.

O ICKS foi fundado em 3 de outubro de 1999, por Jaci Regis, é uma instituição cultural criada para divulgar a Doutrina Kardecista. A Doutrina Kardecista é a designação de um segmento que encara o legado do Espiritismo, como um processo dinâmico de compreensão dos problemas humanos, sem conotações místico-religiosas.

O pensamento não se cristaliza, se expande, mas permanece ligado ao autor inicial. Por isso, o pensamento de Allan Kardec, seja atualizado, mantido ou refletido estará sempre na base da Doutrina Kardecista. Pretendemos, com modificações e inovações, manter vivo, contemporâneo e atualizado o pensamento de Allan Kardec.

O ICKS publica mensalmente o jornal digital ABERTURA e edita livros. O ICKS é associado à CEPA – Confederação Espírita Internacional.

## Livraria virtual do ICKS

Temos diversos livros impressos à disposição de nossos leitores, como pode ser visto aqui, entrem em contato pelo e-mail: [-ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br) .

### Livros do ICKS a venda pela nossa Livraria virtual

Novo Pensar – Deus Homem e Mundo	Jaci Régis
Uma Nova Visão Do Homem e do Mundo	Jaci Régis
Comportamento Espírita – português	Jaci Régis
Comportamiento Espírita – espanhol	Jaci Régis
A delicada Questão do Sexo e do Amor	Jaci Régis
Caminhos da Liberdade	Jaci Régis
A Mulher na Dimensão Espírita	Jaci Régis e outros.
Romance – Muralhas do Passado	Jaci Régis
Caderno – Doutrina Kardecista Modelo Conceitual	Jaci Régis
Caderno Cultural -Reencarnação	ICKS
CDs e Anais dos Simpósios -SBPEs	ICKS
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil)	Cláudia Régis
Desafios do Kadu (coquetel)	Cláudia Régis

Se houver interesse em algum de nossos livros basta enviar um e-mail ao [ickardecista1@terra.com.br](mailto:ickardecista1@terra.com.br) – para entregas no Brasil não cobramos o frete.



## Livros de Jaci Régis - Sobre o Autor



### Jaci Régis – palestra no CEAK Santos – Centro Espírita Allan Kardec

” No XII SBPE, o ICKS fez uma homenagem a ele, de uma forma que traduz muito bem: “naquela mesa está faltando ele, e a saudade dele tá doendo ...” só quem conviveu pode entender o significado desta falta. Jaci estava envolvido, ou melhor, comprometido com uma dezena de atividades e a sua desencarnação nos provou que sua liderança era chave para o sucesso que o “Grupo de Santos” ensejava. Da mesma forma que na natureza como no caso das florestas tropicais, quando uma árvore enorme é derrubada, pela característica da imortalidade dinâmica, outras árvores ocuparão o seu espaço, mas isto leva tempo.

Mais uma vez irei recorrer a amigo Ademar Arthur Chioro dos Reis, seu biógrafo, onde buscarei detalhes importantes sobre a multiplicidade que representou a vida deste grande espírita.

A seguir escreveremos sobre a sua vida de uma maneira geral como muito bem resume Ademar, (o que está em parêntesis é minha contribuição adicional) Jaci “Trabalhou durante 30 anos, até aposentar-se, na Refinaria Presidente Bernardes - Petrobrás, chegando a cargos de chefia de departamentos.

Formou-se em Economia (tendo inclusive dado aula de Macroeconomia na Faculdade de Ciências Econômicas São Leopoldo em Santos), Jornalismo (chegou a ter um jornal em Cubatão) e Psicologia. Freudiano assumido, era psicólogo clínico (exercendo esta profissão por mais de 30 anos) e até o seu desencarne exercia intensa atividade profissional, que influenciou decisivamente para que se dedicasse a abordagem de temas relacionados ao comportamento

humano, a sexualidade, a família, a personalidade humana e suas relações com os problemas afetivos e psíquicos.

“Desenvolveu, ao longo da década de 90 do século passado, uma teoria a que denominou Espiritossomática, procurando estabelecer pontos de confluência e a construção de uma práxis terapêutica a partir das contribuições doutrinárias do Espiritismo e de outras áreas da Psicologia, em particular a psicanálise”.

“Era expositor e autor que fazia (e continuará fazendo) muito sucesso entre os jovens e espíritas livres-pensadores, desprovidos de preconceitos, tocados pelos argumentos e pela abordagem moderna, aberta, fundamentada e consistente com quem lidava com os mais diversos temas doutrinários e problemas humanos. Um autor que possuía um estilo peculiar, de reconhecida competência”.

“Sua pena produzia há décadas ensaios e crônicas, publicadas em jornais e livros, de rara sensibilidade e ternura, que tocam as mais profundas fímbrias de nossos corações e mentes. Um texto sensível e criativo, sem que recorresse à mesmice que caracteriza a literatura espírita. Ao mesmo tempo, era capaz de produzir artigos, trabalhos, textos e livros de cunho doutrinários que se constituíram em verdadeiros clássicos da literatura espírita contemporânea, indispensáveis aos estudiosos da Doutrina Espírita. Desenvolveu uma linha de raciocínio e argumentação extremamente fundamentada e consistente, a partir dos postulados de Kardec – que conhecia como poucos.”

Algo que poucos sabem, neste seu jornal de Cubatão, Jaci, como era o seu caráter fez críticas a algumas “coisas estranhas” que ocorriam em Cubatão, durante o período de exceção, bem, Jaci Régis foi chamado e fichado no DOPS (Departamento de Ordem e Política Social). Foi então advertido a escrever com mais cuidado por aquele órgão de repressão. Jaci sabidamente não era uma pessoa de esquerda, foco principal do DOPS. Mas fica aqui a lembrança de que em regimes totalitários, sem liberdade, qualquer cidadão, com qualquer ideologia, está sempre correndo riscos.

#### Reconhecimentos:

Jaci Régis tanto em vida, como após a sua morte, recebeu várias homenagens e reconhecimentos, este jornal sob sua batuta, for premiado pela ABRAJE – Associação Brasileira de Jornalistas Espíritas como o melhor jornal espírita. Igualmente muita satisfação ele obteve ao receber o Prêmio Bem Eficiente pelo Lar Veneranda em sua primeira edição.

Stephen Kanitz, Administrador por Harvard, criou o Prêmio Bem Eficiente em 1994, com o objetivo de reconhecer o trabalho e dedicação de dirigentes e voluntários sociais deste país, que lutam com cada vez menos recursos, donativos e incentivos sociais para continuar ajudando os outros, a Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda recebeu este prêmio, para concorrer era necessário apresentar um relatório baseado no Plano Nacional de Qualidade.

**Para saber mais:** Jaci Régis biografia e vida - por Ademar Arthur Chioro dos Reis, edição completa.



[Biografia de Jaci Régis -blog do ICKS](#)

### Seus Livros





## Blog do ICKS



<https://icksantos.blogspot.com/>

Temos livros produzidos pelo ICKS - pesquise aqui!

quinta-feira, 15 de agosto de 2022

### o Tempo por Alexandre Cardia Machado

O Tempo

Palavra simples, tempo, algo difícil de explicar que, no entanto se torna fácil de perceber quando sentimos a falta de tempo.

O que a física moderna nos diz sobre o tempo é que o mesmo só existe à partir do big bang, ou simplificando, o tempo só existe depois que o universo foi criado a concepção criacionista, como a espírita, ou numa perspectiva materialista prefere dizer à partir do caos inicial oriado pela expansão da matéria.

Para nós, simples espíritos imortais o tempo é um bem importantíssimo, o nosso próprio tempo. A humanidade criou convenções para medir a passagem do tempo, segundos, minutos, horas e assim por diante, o faz a partir de observações, físicas, como o dia, a noite, a mudança das estações.

Desde que nascemos e quem sabe, mesmo antes disso, já trazemos esta noção, de que ora estamos encarnados, ora estamos na ematificada, podemos dizer que passamos um tempo aqui e outro lá.

Logo se quisermos evoluir como espíritos, adquirindo mais conhecimento e aprofundando nosso senso moral, precisaremos administrar o tempo, o nosso tempo. Não adianta reclamar da falta dele, temos que otimizar a utilização dele, pois de outra forma, não conseguiremos completar nossos projetos.

Nossas encarnações passam por fases, infância, juventude, período produtivo, normalmente na idade adulta e posteriormente um tempo com menos responsabilidades produtivas, mas que podem ser muito bem utilizada para dar tempo para o lazer, para o bem comum, para o aperfeiçoamento do espírito e também à benemerência. A chamada terceira idade se destina a isto.

Nos tempos passados, enquanto ainda não havíamos atingido o período da histórica chamada de civilizatória, os mais velhos, se destinavam a atividades de ensino. Contando os contos de tradições, cuidando dos mais jovens, enquanto guerreiros e caçadores coletores saíam para obter comida. Hoje vivemos num mundo totalmente diferente, existem milhares de opções para a terceira idade, existe um mercado específico para estas pessoas.

Agora, independente da fase de vida que estamos, ainda temos tempo e nos cabe tentar usá-lo a nosso favor. Nossos projetos vão mudando a cada fase de nossa vida, a cada momento desta trajetória. De tal forma que precisamos também a cada período nos replanejarmos, adaptarmos para conseguirmos completar nossos desejos.

Encarnamos para sermos felizes e o que nos faz feliz? Fazemos uma lista daquilo que pensamos que nos deixa feliz e tratamos de trabalhar nisso.

Uma das coisas que me fazem feliz é o estudo da Doutrina Espírita, no Livro dos Espíritos, na sua introdução assim Kardec nos escreveu, como uma espécie de alerta "Portanto não nos enganemos: o estudo de Espiritismo é imenso, toca em todas as questões da metafísica e da ordem social, e é todo um mundo que se abre diante de nós. Deve-se esperar que é preciso de tempo, e muito tempo, para adquiri-lo". Bem sabendo disso, não deixemos para depois.

Abertura online

Assessoria e Abertura clicando na foto do jornal

Livros trabalhados pelo ICKS

Livros do ICKS

Pesquisar

Neste blog você encontra mais de 500 artigos de diversos articulistas do jornal Abertura e muitos trabalhos apresentados nos SBPEs – Simpósios Brasileiros do Pensamento Espírita.

## Jornal Abertura

Jornal fundado em abril de 1987, produzido pelo ICKS.



Atualmente o Jornal Abertura só existe na forma digital. Para acessar as edições online, no site da CEPA – Associação Espírita Internacional

**Baixe aqui:**



Aberturas 2023:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/31-jornal-abertura-2023>

Aberturas 2022:

<https://cepainternacional.org/site/pt/component/phocadownload/category/22-jornal-abertura-2022>

Aberturas 2021:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/20-jornal-abertura-2021>

Aberturas 2020:

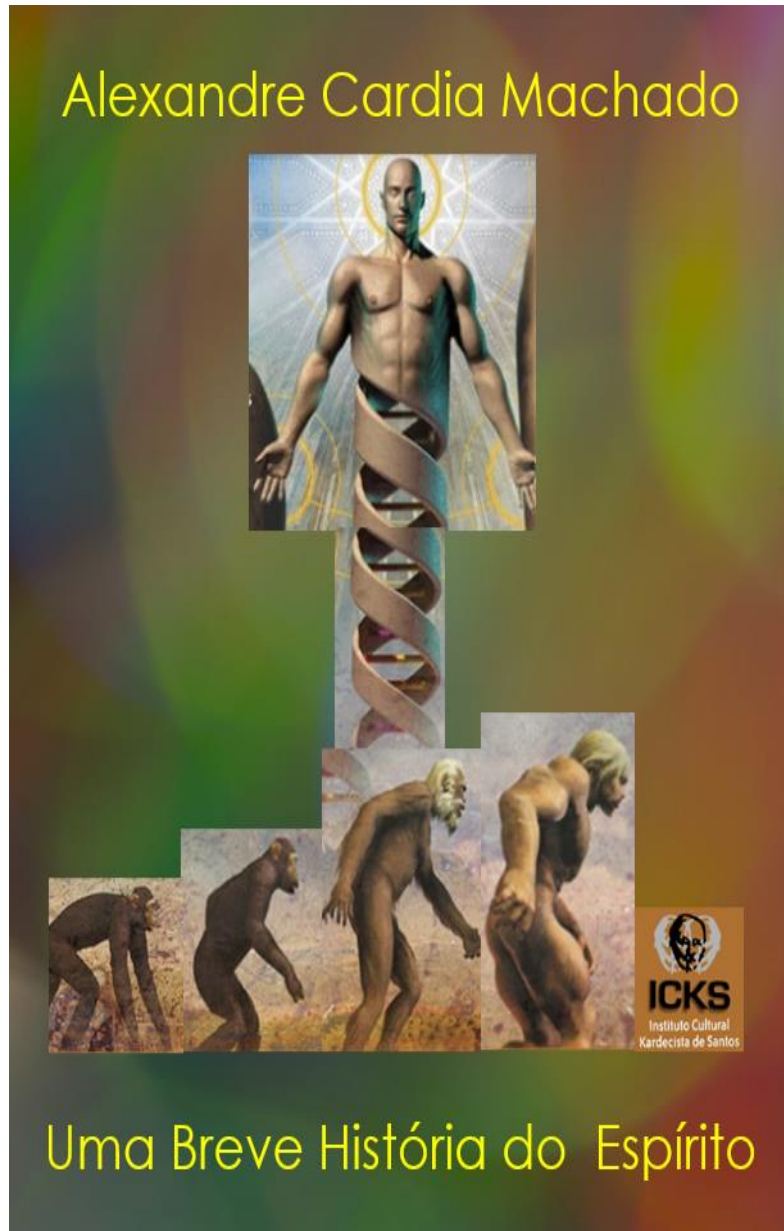
<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/26-jornal-abertura-2020>

Aberturas 2019:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/28-jornal-abertura-2019>

**Série literária - Abrindo a Mente**

**Ebook 1 - Uma Breve história do Espírito de Alexandre Cardia Machado**



**Baixe aqui:**



<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espírito-alexandre-cardia-machado>



## Sobre o Autor

**Alexandre Cardia Machado**



**Alexandre Cardia Machado junto a reconstituição de Lucy – Australopteco.**

Alexandre Cardia Machado é Engenheiro Mecânico nascido em Porto Alegre, RS em 1º de maio de 1958. Graduado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1982, com pós-graduação em Engenharia de Manutenção pela Petrobras e UFRGS, Porto Alegre - RS e em Engenharia de Controle de Poluição – Universidade Santa Cecília – Santos-SP.

Atualmente é Presidente do ICKS, sendo Chefe de Redação do Jornal de Cultura Espírita Abertura, editado pelo ICKS. Palestrante e escritor espírita.

Em sua vida profissional trabalhou nas seguintes empresas:

COSIPA – Companhia Siderúrgica Paulista de 1984 a 1985.

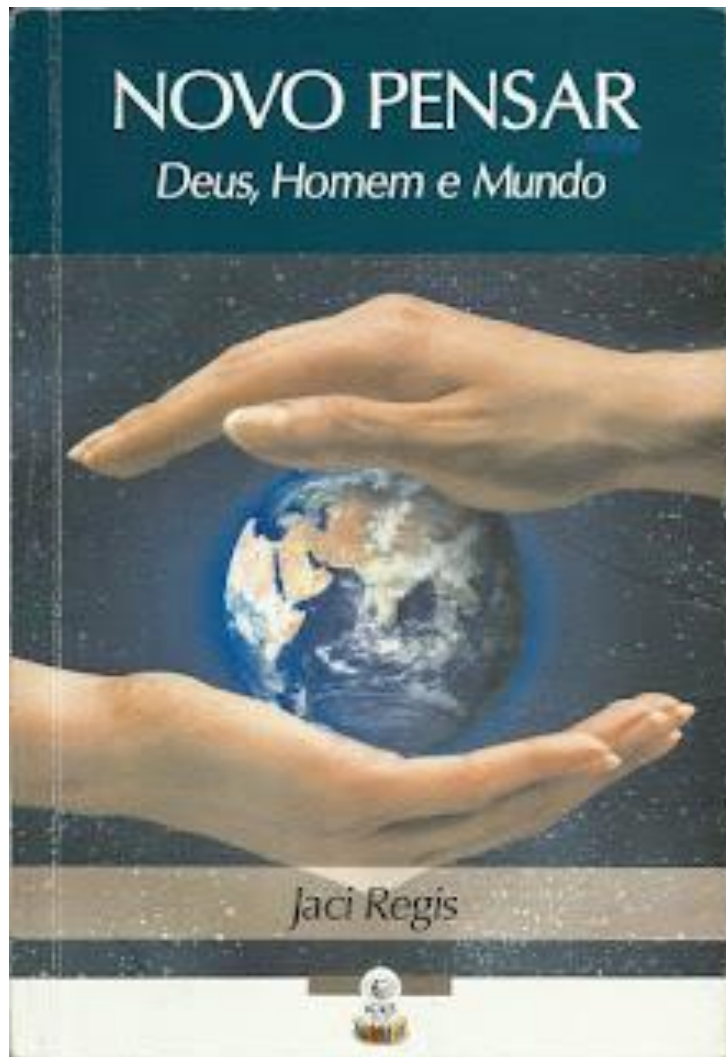
Petrobrás – Refinaria Presidente Bernardes em Cubatão, SP de 1985 a 1996.

ABB – Asea Brown Boveri – em São Paulo de 1996 a 2001.

GE – General Electric do Brasil – Em São Paulo de 2001 a 2022.

Hoje se dedica exclusivamente ao desenvolvimento do saber espírita.

**Ebook 2 – Novo Pensar sobre Deus, Homem e o Mundo de Jaci Régis**

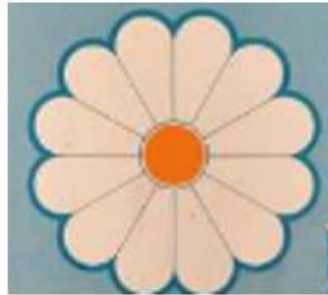


**Baixe aqui:**



<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>

**Ebook 3 – Amor, Casamento & Família de Jaci Régis**



**Amor Casamento & Família**

**Jaci Régis**

**ICKS**

**Baixe aqui:**



[Publicações \(cepainternacional.org\)](http://cepainternacional.org)